

# **FILME “EM LISBOA”**

Denis Côté  
Dominga Sotomayor  
Gabriel Abrantes  
Marie Losier

**Uma produção IndieLisboa**

## **Projecto de longa metragem com título provisório: “Em Lisboa”**

2013 foi o ano de comemoração dos 10 anos do IndieLisboa. Para assinalar esta ocasião, a organização do festival desenvolveu um conjunto de iniciativas.

Uma dessas iniciativas é uma encomenda de uma longa metragem em quatro partes a quatro realizadores conceituados do meio do cinema independente, e com prémios recebidos no IndieLisboa, com o tema da cidade de Lisboa. Com este projecto, a capital ganhará um novo olhar com as perspectivas destes realizadores. O objectivo será divulgar a cidade de Lisboa e o IndieLisboa, através dos seus autores favoritos, e dar a Lisboa novas perspectivas e a possibilidade de fazer circular estes filmes sobre Lisboa nacional e internacionalmente.

O projecto de longa metragem de ficção divide-se em quatro segmentos e cada parte será realizado por cineastas que têm uma grande ligação ao festival.

Os realizadores convidados são: Denis Côté, realizador canadiano cujas longas metragens têm tido uma presença regular no festival desde 2006; Marie Losier, cineasta francesa residente nos EUA, vencedora do Grande Prémio Cidade de Lisboa em 2011 com “The Ballad of Genesis and Lady Jaye”; Dominga Sotomayor, cineasta chilena, também vencedora Grande Prémio de Longa Metragem Cidade de Lisboa em 2012, com “De jueves a domingo” e Gabriel Abrantes, vencedor do Grande Prémio da Competição Nacional do IndieLisboa em 2010 com “A History of Mutual Respect”.

Cada um deles vai dar-nos a sua própria perspectiva de Lisboa. Nos seus filmes e à sua maneira, estes cineastas filmam as suas cidades e países de forma ímpar. Quando cá estiveram em Lisboa a acompanhar os respectivos filmes no festival, vários deles fizeram comentários sobre Lisboa e descreveram a cidade como tendo captado parte da sua essência. Uns falaram-nos da luz, outros das pessoas, outros da sua arquitectura, outros ainda dos cafés e recantos inusitados. Mas todos passaram a amar a cidade e, de certa forma, sentiram-na também sua. E todos nos disseram que gostariam de cá voltar para filmar a cidade.

Por outro lado, cada um destes cineastas tem um percurso de prémios e de reconhecimento internacional, tendo estado nos festivais de cinema mais importantes (classe A), tendo inclusivamente ganho prémios nesses mesmos festivais. Estamos a falar de Cannes, Berlim, Locarno, Roterdão, Sundance e Veneza. Para além disso, todos eles já tiveram estreias comerciais dos seus filmes em muitos países, tanto no continente americano, como europeu e asiático. E pelo prestígio internacional que se lhes reconhece, acreditamos que esta obra “Em Lisboa” atrairá um interesse mediático dos principais festivais, assim como dos agentes internacionais (sales agentes e distribuidores que representam estes

cinastas). Isto poderá levar a cidade de Lisboa a ser vista nos principais palcos internacionais do cinema mundial.

Todos os técnicos serão portugueses – jovens cineastas nacionais (promessas do cinema português já com prémios alcançados) que farão a imagem, o som, assistência de realização e de imagem, bem como a pós produção (imagem e som) à qual vamos pôr técnicos e empresas portuguesas a trabalhar. Desta forma também os jovens autores e técnicos beneficiarão do prestígio e currículo que este filme lhes vai dar, por trabalharem na sua maioria com autores estrangeiros que tanto admiram o Cinema Português.

A produção deste projecto é da Associação Cultural IndieLisboa e tem uma co-produção da Câmara Municipal de Lisboa e está prevista a sua estreia em 2015.

## **Realizadores convidados**

### **DENIS CÔTÉ**

Denis Côté (1973 – New Brunswick, Canada) produziu e realizou quinze curtas metragens independentes enquanto trabalhou como jornalista e crítico de cinema. A sua primeira longa metragem “Les états nordiques” (2005) foi premiada com o Leopardo de Ouro - Video no Festival Internacional de Cinema de Locarno. Desde essa altura, o trabalho premiado do realizador tem viajado extensivamente pelo circuito dos maiores festivais de cinema.

“Vic+Flo Saw a Bear” venceu o Urso de Prata Prémio Alfred Bauer no Festival Internacional de Cinema de Berlim – Berlinale em 2013.

### **Filmography**

2005 Les états nordiques (Drifting States)

2007 Nos vies privées (Our Private Lives)

2008 Elle veut le chaos (All that She Wants)

2009 Carcasses

2010 The Enemy Lines (Jeonju Digital Project)

2010 Curling

2012 Bestiaire

2013 Vic+Flo ont vu un ours (Vic+Flo Saw A Bear)

2014 Que ta joie demeure (Joy of Man's Desiring)

## **DOMINGA SOTOMAYOR**

Depois de se licenciar pela Universidad Católica do Chile em 2007 em Realização Audiovisual, Dominga fez um mestrado em Direção de Cinema na ESCAC, Escola de Cinema y Audiovisuales de Catalunya.

Em 2008 criou a produtora CINESTACIÓN onde trabalha como realizadora, produtora e conselheira geral de projectos.

Realizou as curtas metragens NOVIEMBRE (November - 2007), DEBAJO (Below - 2007), LA MONTAÑA (The Mountain - 2008) e VIDEOJUEGO (Videogame - 2009) que fizeram parte da programação de diversos festivais internacionais de cinema e, recentemente, co-realizou LA ISLA (The island - 2013/Cph Dox Lab), conquistando o Tigre no Festival de Cinema Internacional de Roterdão em 2014.

Esta curta metragem foi exibida durante este ano no New Directors/New Films (MOMA), no Ficunam, no Bafici e no Indielisboa.

A sua primeira longa metragem, DE JUEVES A DOMINGO (Thursday Till Sunday), co-produzida pela CINESTACIÓN, foi desenvolvida na Cinéfondation Résidence em Cannes e foi premiada na competição Tigre no Festival Internacional de Cinema de Roterdão em 2012, onde ganhou o Tigre para melhor longa metragem e recebeu outros prémios no IndieLisboa (Melhor Filme), no New Horizons (Grande Prémio para Melhor Filme), no Valdivia Film Festival (Melhor Filme), entre muitos outros. O filme foi distribuído em vários países em todo o mundo.

Actualmente está a fazer a pós-produção da sua segunda longa metragem MORIR EN LA PLAYA, um filme de baixo orçamento rodado na Argentina, em Janeiro passado.

O seu próximo projecto para uma longa metragem TARDE PARA MORIR JOVEN (Late to die young) fez parte do programa Binger Filmlab e recebeu o apoio do Sundance Institute (Global Film Maker Award) e do Hubert Bals Fund. A rodagem está agendada para 2015.

Em 2013 começou a desenvolver 1976, a primeira longa metragem de Manuel Martelli e o seu primeiro filme como produtora executiva. O projecto foi apoiado recentemente pela CORFO, uma organização chilena para o desenvolvimento.

Adicionalmente, nos últimos anos, Dominga trabalhou como directora de publicidade, docente universitária de cinema e realizou vídeos para exposições tais como "Little Sun" (Olafur Eliasson, Setembro 2012) no Tate Modern de Londres.

## **MARIE LOSIER**

Marie Losier nasceu em França em 1972, é cineasta e curadora em Nova Iorque há 20 anos. Exibiu os seus filmes e vídeos em museus, galerias, bienais e festivais. Estudou literatura na Universidade de Nanterre (França) e Belas Artes no Hunter College em Nova Iorque. Fez uma série de retratos cinematográficos sobre realizadores vanguardistas, músicos e compositores tais como Mike e George Kuchar, Guy Maddin, Richard Foreman, Tony Conrad, Genesis P-Orridge e Alan Vega.

Fantásticos, poéticos, sonhadores e não convencionais, os seus filmes exploram a vida e o trabalho destes artistas.

Os filmes de Losier são exibidos regularmente em prestigiados eventos de arte e de cinema e em museus como Tate Modern, Whitney Biennial, PS1, MOMA, Festival Internacional de Cinema de Berlim, Festival Internacional de Cinema de Roterdão, Festival de Cinema de Tribeca, Cinemateca Francesa e Centro Georges Pompidou em Paris.

Fez parte da Whitney Biennial em 2006 (Whitney Museum, Nova Iorque).

A realizadora foi premiada com o prestigiado prémio DAAD 2013 em Berlim pelo seu trabalho na sua mais recente longa metragem sobre a cantora e performer Peaches-Peaches Goes Bananas! Foi também premiada com o prémio Guggenheim em 2013 pelo seu trabalho no filme sobre o lutador de luta livre mexicano Cassandro, o Rei dos Exóticos.

A sua primeira longa metragem é um retrato do músico-artista vanguardista Genesis Breyer P-Orridge (Throbbing Gristle e Psychic TV) e o seu/sua companheira Lady Jaye THE BALLAD OF GENESIS AND LADY JAYE. O filme estreou no FORUM no Festival Internacional de Cinema de Berlim em Fevereiro de 2011 e ganhou dois prémios: CALIGARY e TEDDY.

Também venceu o Grande Prémio no IndieLisboa (Portugal), o PRIX LOUIS MARCORELLES & PRIX DES BIBLIOTHÈQUES no Cinema du Reel (France), o AUDIENCE AWARD-Bafici no Festival de Cinema de Buenos Aires (Argentina), o ARTISTIC ACHIEVEMENT AWARD no Outfest Film Festival (USA-Los Angeles), e o SANFIC-SPECIAL MENTION no International Competition (Chile).

O filme teve estreia comercial em cinemas em França, Canadá, México, Alemanha e em vários pontos dos EUA.

Foi curadora no FIAF/The French Institute Alliance Francaise em Nova Iorque entre 2000 e 2013, onde apresentava uma mostra de cinema semanal. Recebeu diversos artistas e cineastas notáveis, como Raoul Coutard, William Klein, Claire Denis, Chantal Akerman, Jane Birkin, Bernadette Lafont, Jackie Raynal e Agnes Godard, Catherine Deneuve.

## **GABRIEL ABRANTES**

Gabriel Abrantes nasceu na Carolina do Norte nos Estados Unidos da América em 1984. Em 2006 completou a licenciatura em Cinema e Artes Visuais na The Cooper Union for the Advancement of Science and Art em Nova York, prosseguindo os estudos pós-graduais em Le Fresnoy Studio National des Arts Contemporains (Tourcoing, France).

Em 2010 Gabriel Abrantes, com Natxo Checa e a Galeria Zé dos Bois, funda A Mutual Respect, uma produtora de cinema independente.

Em 2010 a Mutual Respect produz a curta-metragem A History of Mutual Respect de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt rodada em Brasília e nas Cataratas do Iguaçu; Liberdade de Gabriel Abrantes e Benjamin Crotty filmada em Luanda. Em 2011 produz os filmes Fratelli de Gabriel Abrantes e Alexandre Melo, Baby Back Costa Rica de Gabriel Abrantes e Palácios de Pena de Gabriel Abrantes e Daniel Schmidt, que estreou na Competição Orizzonti da 68ª Mostra Internazionale d'Arte Cinematografica di Venezia.

Em 2012 lecciona como professor convidado na HEAD, Haute Ecole de l'Art et Design, em Genebra, e em 2011 lecciona História do Cinema Experimental na escola de cinema Deus Ex Maquina, fundada por Sara Santos e Gonçalo Pena em associação com a Galeria Zé dos Bois.

Os seus filmes têm ganho numerosos prémios, entre eles o Palácios de Pena ganhou Best Narrative film award no Ann Arbor Film Festival e no Chicago Underground Film Festival; Liberdade ganhou o Film and Vídeo Prize no Festival de Locarno; A History of Mutual Respect ganhou o Leopardo de Ouro em Locarno. Em 2008 vence o Prémio Jovens Artistas EDP com a sua instalação Too Many Daddies, Mommies and Babies.

A History of Mutual Respect foi exibido no circuito comercial em Portugal entre setembro e novembro de 2010 no cinema Monumental Saldanha.

O seu trabalho tem tido várias mostras retrospectivas; no Courtisane Film Festival, Courtisane, 2010; no Centro Cultural Vila Flor, Guimarães em 2010; e no Entrevues, Belfort Film Festival, 2010.

Desde 2002 expõe regularmente em mostras individuais: Buttptocalipse, Galeria 111, Lisbon, 2007; Visionary Iraq, com Benjamin Crotty, Galeria 111, Porto; Too Many Daddies, Mommies, and Babies, Lumiar Cité - Maumaus, Lisboa, 20-30 Experiments in Moral Relativism, Galeria 111, Lisboa, 2008; ZAAL 5 Film Huis Den Haag, Den Haag, 2009.

O seu trabalho também fez parte de várias exposições coletivas entre as quais em 2010 : Dynasty no Palais de Tokyo e Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris, França; Reset na Fondation Ricard em Paris, France, com curadoria de Christophe Kihm. Os seus filmes foram exibidos no Centro Pompidou, na Cinemateca Francesa e no Centro Cultural Suíço em Paris.

Atualmente vive e trabalha em Lisboa e prepara a sua primeira longa metragem Tristes Monroes sobre os temas das novas identidades, novas dinâmicas de

poder e novas narrativas, resultantes do rápido desenvolvimento económico de países não ocidentais.

## **Sinopses**

### **Segmento DENIS CÔTÉ - EXCURSÕES**

Argumento, Realização: Denis Côté  
Imagem: André Santos  
Captação de Som: Marco Leão  
Montagem: Denis Côté  
com  
Cláudia Leal  
Martinho De Jesus  
Joana de Verona  
& RED Trio

Em Lisboa, Cláudia faz visitas guiadas dentro e fora da cidade. À noite, mata o tempo com a irmã num apartamento modesto. Em Lisboa, o solitário Martinho, fluente em italiano, encaminha turistas pela cidade. À noite, vê documentários na internet e lê sobre astronomia. Em Lisboa, uma banda toca. Interpretam *noise jazz* de improviso.

Em Lisboa, um misterioso fenómeno preenche o ar. Os corações solitários de Cláudia e Martinho vão conhecer-se discretamente ao som da música.

### **Segmento GABRIEL ABRANTES - FREUD UND FRIENDS**

Argumento, Realização: Gabriel Abrantes  
Montagem: Gabriel Abrantes

Com a ajuda de uma equipa composta pelos mais conceituados neurocientistas, Werner Herzog viaja ao interior dos cérebros de artistas, cineastas e autores de todo o mundo e documenta os sonhos dos mesmos para a sua série "Freud Und Friends". Neste episódio, Herzog é enviado à mente de Gabriel Abrantes para registar os sonhos do jovem realizador. Herzog vai parar ao dia do casamento de Gabriel, onde vamos poder observar as diferentes etapas deste momento de enorme ansiedade para o cineasta. No seu sonho, Abrantes vai passar por locais como a Fundação Calouste Gulbenkian, o Mosteiro dos Jerónimos, o Marquês de Pombal, ente muitos outros.

A grande mudança no rumo da história acontece quando Gabriel e a sua noiva se encontram num luxuoso restaurante à beira mar e ele começa a reparar em pormenores estranhos que acontecem no exterior. Será que estes acontecimentos podem por em causa o seu casamento? Vamos saber tudo no episódio "Freud Und Friends".

## **Segmento DOMINGA SOTOMAYOR**

-

Argumento, Realização: Dominga Sotomayor  
Som: Carlos Conceição  
Montagem: Dominga Sotomayor  
com  
Francisca Castillo, João Canijo, Carloto Cotta

## **Segmento MARIE LOSIER - SEREIA DO TEJO (La Sirène du Tage)**

Argumento, Realização: Marie Losier  
Imagem: Rui Xavier  
Som: Miguel Cabral  
Montagem: Marie Losier  
com  
Fernando Santos/Deborah Krystal

Retrato poético de Fernando, aliás Deborah Krystal, Fernando é uma personagem exuberante de cores e de fantasia do célebre clube lisboeta Finalmente onde ele faz shows de travesti há mais de 30 anos. Através das suas canções, da sua voz grave e emotiva e das suas indumentárias cintilantes lembrando as de Jacques Demy, Fernando representa a alegria, a liberdade e sobretudo o desejo ardente de ultrapassar uma vida quotidiana banal, difícil e muitas vezes dolorosa.

Nós vamos seguir passo a passo a confecção de um dos seus figurinos, como mais uma etapa da sua vida, estes gestos que são comuns também à fabricação de um filme. Cortar, montar, ajustar, bordar, sublimar... O filme será uma constante mistura entre o retrato documental e a ficção, incluindo-se um sonho, quadros vivos fantasmagóricos e o seu dia-a-dia, a sua história, o seu ser posto a nu, sem figurinos nem lantejoulas, o homem e o seu percurso.

Vamos explorar também as diferentes camadas da epiderme, as múltiplas peles de Fernando, a sua e aquelas em que se transforma, pêlos, penas, escamas, cascas, todos os casacos onde a natureza e a divindade são vestidas. À vez mulher sereia, mulher raposa, mulher pássaro, vamos deixar-nos ir pelos seus desejos e sonhos que arquitectam a metamorfose e as suas lendas.

As cenas vão passar-se ao largo das praias do Tejo, mas também no Jardim Botânico de Lisboa, assim como nas salas privadas de taxidermia do Museu de História Natural.

O filme começa num ateliê de costura com a sua costureira, Alda, que cria os seus figurinos há mais de 30 anos. Uma série de planos aproximados de tesouras, tecidos, de confecção do figurino, das partes do corpo de Fernando, enquanto o ouvimos a falar da sua vida, dos seus desejos de brincar e de se transformar nestas “mulheres”, de se travestir. Planos rápidos e com cortes, a fabricação de

uma personagem à margem da realidade e da fabricação do figurino em que se transforma a cada noite.

Daqui partiremos para uma série de quadros vivos mostrando-se Fernando em sereia, em pássaro, em raposa, de cada vez em sítios diferentes de Lisboa e com uma mise-en-scène como muitos artifícios, cores e matérias. Existirão numerosos personagens (João Pedro Rodrigues, João Rui Guerra da Mata, Sandro Aguilar, Gabriel Abrantes, Carlos Conceição, Natxo Checa). Em cada quadro vivo, Fernando cantará uma canção especial escolhida do repertório português, sobretudo do fado, para descrever cada personagem. À capela, a sua voz frágil e cheia de emoção dará uma musicalidade e um timbre a cada momento do sonho. O filme será rodado em 16mm, para mostrar esta matéria próxima da pintura, dos tecidos, do artifício e do granulado da pele.

Fernando, a musa, Fernando a sereia, Fernando a deusa, Fernando a mulher homem, Lisboa sob todas estas costuras.



# A tribo do Indie junta-se para filmar Lisboa a oito mãos

Denis Côté, Dominga Sotomayor, Gabriel Abrantes e Marie Losier começam esta semana a filmar em Lisboa. Uma encomenda do IndieLisboa a cineastas que têm uma relação especial com o festival e que mostraram desejo de filmar a cidade

**Cinema**  
Jorge Mourinha

É a primeira vez que estão todos juntos na mesma sala desde que a direcção do IndieLisboa lhes lançou o repto.

Marie Losier, francesa há muito radicada em Nova Iorque, é a que está em Lisboa há mais tempo (há três semanas) e sai de um intenso período de visionamento de filmes — é júri da competição de curtas-metragens; o canadiano Denis Côté acaba de chegar de Barcelona, esta mesma manhã, e a chilena Dominga Sotomayor está na cidade há alguns dias, que tem aproveitado para passear e descobrir mais recantos. O português Gabriel Abrantes junta-se-lhes no foyer da Culturgest com alguns minutos de atraso.

A cumplicidade entre os quatro cineastas é palpável. Percebe-se porque é que são eles, e não outros, a assinarem a realização do filme colectivo que Miguel Valverde e Nuno Sena, directores do Festival Internacional de Cinema Independente de Lisboa, lançaram para marcar o décimo aniversário do certame, e cujas rodagens arrancam esta semana. “Não queríamos fazer uma coisa que fosse comemorativa dos últimos dez anos, mas sim algo que o projectasse para a frente,” diz ao PÚBLICO Valverde, o que explica também porque é que só agora, entre as edições 11 e 12 do Indie, é que o filme entra em produção.

Em comum aos quatro, para lá do entrosamento ou cumplicidade mútuos, uma relação de longa data com o Indie. Denis Côté “é talvez o realizador que mais vezes esteve no festival”, segundo Valverde, com o seu primeiro filme, *Les États Nordiques*, no concurso de 2006, e quase toda a sua obra apresentada desde então. “E desde o primeiro filme, [o dístico] *Olympia* [2006], que mostrámos todos os filmes que o Gabriel foi fazendo.”

Marie Losier venceu o prémio máximo do festival em 2011 com o seu documentário sobre o músico dos Throbbing Gristle Genesis P. Orridge *The Ballad of Genesis and Lady Jaye*; Dominga Sotomayor sucedeu-lhe no palmarés em 2012 com a sua segunda longa-metragem, *De Jueves a Domingo*. Todos eles mostraram os seus novos trabalhos no festival este ano, confirmando como o Indie tem vindo a criar uma espécie de família que se reencontra a cada nova edição — uma “tribo” que se mantém em contacto.

## Paisagem tema forte

No entanto, mais do que essa amizade pelo Indie (que, para os quatro realizadores, acaba apenas por aumentar o grau de exigência própria relativamente aos seus filmes), Miguel Valverde avança uma outra razão que liga estes nomes: a maneira como a paisagem é um tema recorrente e forte, personagem de corpo inteiro, na sua obra. “Todos eles, a certa altura, durante os festivais em que estiveram cá, disseram que queriam filmar em Lisboa”, diz. E o propósito do filme é olhar para Lisboa de um modo que evite os tradicionais lugares-comuns turísticos, visto não do ponto de vista de um estrangeiro mas como “alguém de cá”. Abrantes é o único português do grupo, embora tenha viajado para filmar por todo o mundo (*Palácios de Pena*, a sua média-metragem de 2012, é o título mais “localizado” em Lisboa da sua obra).

O que não há, garantem todos, é nenhum sentido de competição para ver quem faz o melhor filme. Aliás, embora esta seja a primeira vez que estão todos juntos em pessoa, a troca de ideias “virtual” tem sido constante e isso irá traduzir-se na presença de traços de ligação entre os quatro filmes. Mais do que um simples filme em episódios, diz Valverde, a intenção é criar uma “estafeta” em que cada segmento “passe o testemunho” ao seguinte, com



Marie Losier, Gabriel Abrantes, Dominga Sotomayor e Denis Côté

uma consistência nem sempre evidente nos filmes em episódios. “Evidentemente, não temos controlo sobre o produto final, não sabemos o que os outros vão fazer,” diz Côté, “mas esse lado de surpresa também é uma das coisas mais estimulantes num objecto deste tipo”.

## Baixo orçamento

Objecto, necessariamente, de orçamento muito limitado (ou não fosse estes, segundo Valverde, dos piores anos para arranjar dinheiro para o cinema em Portugal), mas os cineastas aceitaram sem problemas o desafio do baixo orçamento e de

trabalhar com essas restrições. Côté, o mais animado e falador dos quatro, admite adorar limitações (“já as equipas técnicas não acham muita graça, mas com elas a gente pode bem”). Losier diz entre risos que, comparado com os seus documentários feitos em casa, este projecto será quase uma superprodução. “Fiz todos os meus outros filmes inteiramente sozinha, é a primeira vez que vou ter uma equipa formal a trabalhar comigo!”. Já Abrantes vê a sua contribuição na continuação do seu trabalho regular, sem grandes diferenças relativamente às condições de criação e produção.

Côté é o primeiro dos quatro a entrar em rodagem, a partir desta semana, seguindo-se Abrantes em final de Junho, Sotomayor em meados de Julho e Losier na passagem de Julho para Agosto. As equipas serão portuguesas: Denis Côté vai contar com André Santos e Marco Leão, cujas curtas *A Nossa Necessidade de Consolo* e *Mã Raça* foram exibidas no Indie, na direcção de imagem e som. Marie Losier irá filmar Fernando Santos (o actor principal de *Morrer como um Homem* de João Pedro Rodrigues) com Rui Xavier, realizador de *Superfície*, à imagem; Dominga Sotomayor vai ter como



**“Todos eles, a certa altura, durante os festivais em que estiveram cá, disseram que queriam filmar em Lisboa”**

**Miguel Valverde**  
Director do Indie

## Almendras e Sérgio Tréfaut ganham prémios máximos do IndieLisboa

Jorge Mourinha

E depois de um ano em que se muito falou de fugir a fórmulas, foram dois filmes de factura mais tradicional (mas nem por isso menos interessantes) a arrecadarem os prémios máximos do IndieLisboa 2014.

Na competição internacional, o vencedor foi a produção chilena *Matar a un Hombre* de Alejandro Fernández Almendras; no concurso nacional, Sérgio Tréfaut repetiu a sua vitória de 2004 por *Lisboetas* com o seu documentário *Alentejo, Alentejo*. Na categoria de curtas-metragens, o festival premiou a franco-senegalesa Mati Diop, por *Mille Soleils*, e as portuguesas Joana Pimenta, por *As Figuras Gravadas na Faca com a Seiva das Bananeiras*, e Rita Macedo, por *Implausible Things*.

O júri composto pela realizadora Margarida Cardoso, a programadora Marie-Pierre Duhamel e o crítico Ariel Schweitzer navegou habilmente por entre uma competição de muito bom nível. *Matar a un Hombre*, a história de um pai de família que o bullying de um vizinho leva ao limite, conjuga de modo brilhante formalismo e tensão emocional; o filme de Sérgio Tréfaut, igualmente vencedor do prémio TAP para melhor documentário português, é um belíssimo retrato do Alentejo onde o cante é o ponto de partida para revelar a essência da região.

Na categoria de curtas-metragens, o júri composto pela programadora Alexandra Gramatke, pela realizadora Marie Losier e pelo músico Samuel Úria atribuiu o Grande Prémio a *Mille Soleils*, um documentário ensaístico onde a actriz e realizadora franco-senegalesa Mati Diop homenageia o tio, Djibril Diop Mambéty. Na mesma veia encontra-se a melhor curta nacional, *As Figuras Gravadas na Faca com a Seiva das Bananeiras*, onde Joana Pimenta explora o passado da sua família através de postais ilustrados do período colonial. Rita Macedo venceu o Prémio Novo Talento pela curta *Implausible Things*, e Adriano Mendes o Prémio Novíssimos, atribuído ao melhor filme de escola a concurso, pela longa-metragem *O Primeiro*



**Matar a un Hombre, de Alejandro Fernández Almendras**

*Verão* (igualmente galardoado com o Prémio TAP para melhor filme português).

O prémio de distribuição, escolhido por um júri separado de críticos online, foi entregue ao filme negro adolescente *Les Apaches*, do francês Thierry de Peretti. O vencedor do Prémio do Público foi *Bambi*, documentário do francês Sébastien Lifshitz sobre um transexual. O documentário do canadiano Jean-François Caissy sobre o papel social da escola, *La Marche à suivre*, recebeu o prémio Pulsar do Mundo; os novos episódios da série televisiva de Werner Herzog sobre condena-

dos à morte, *Death Row II*, levaram o prémio Amnistia Internacional, e *O Novo Testamento de Jesus Cristo segundo João*, de Joaquim Pinto e Nuno Leonel, venceu o prémio Árvore da Vida, atribuído a filmes que defendam valores humanos e espirituais.

Como é habitual, o Indie repete hoje os vencedores. Na Culturgest, passam *Alentejo, Alentejo* (18h) e *Matar a un Hombre* (21h30), ambos no Grande Auditório; o Pequeno Auditório mostrará as curtas premiadas às 19h e 21h45. Finalmente, o São Jorge exhibe *Bambi* (15h30), *Death Row II* (18h) e *Les Apaches* (21h45).

## Palmarés do IndieLisboa

### Longas-metragens

#### Grande Prémio Cidade de Lisboa

*Matar a un Hombre*, de Alejandro Fernández Almendras

#### Melhor Longa Portuguesa

*Alentejo, Alentejo*, de Sérgio Tréfaut

#### Prémio de Distribuição

*Les Apaches*, de Thierry de Peretti

#### Prémio do Público

*Bambi*, de Sébastien Lifshitz

#### Prémio Pulsar do Mundo

*La Marche à suivre*, de Jean-François Caissy

#### Prémio Amnistia Internacional

*Death Row II*, de Werner Herzog

### Curtas-metragens

#### Grande Prémio

*Mille Soleils*, de Mati Diop

#### Melhor Curta Portuguesa

*As Figuras Gravadas na Faca com a Seiva das Bananeiras*, de Joana Pimenta

#### Prémio Novo Talento

Rita Macedo, por *Implausible Things*

#### Prémio Novíssimos

*O Primeiro Verão*, de Adriano Mendes

#### Prémio do Público

*Our Curse*, de Tomasz Sliwinski

#### Prémio do Público IndieJunior

*Sissy*, de Siri Rutlin Harildstad

director de fotografia Diogo Costa Amarante (realizador de *As Rosas Brancas*, que esteve no concurso de curtas de Berlim e no Indie este ano)... Todos “nomes que já passaram pelo festival e que têm alguma relação connosco”, como explica Miguel Valverde, prolongando a teia de cumplicidades e amizades da “tribo do Indie”.

Se tudo correr de acordo com o previsto, o director do IndieLisboa avança que o filme deverá ficar pronto no final deste ano. Visto que os quatro cineastas já tiveram projectos seleccionados em Berlim, Roterdão, Cannes ou Locarno, a or-

ganização do festival já “espalhou a notícia” pelos muitos certames com os quais tem relações e cumplicidades, mas será a data precisa de finalização a decidir os próximos passos.

O interesse em lançar o filme num certame internacional está garantido, e existirá sempre a possibilidade de colocá-lo em abertura da 12.ª edição do IndieLisboa, em Abril de 2015, para lá do desejo de uma estreia comercial. Certo, certo, é que o filme começa a ganhar forma terça-feira com a primeira *claquette* do episódio de Denis Côté. Aberto à surpresa.





Denis Côté, Dominga Sotomayor (em cima), Marie Losier e Gabriel Abrantes (em baixo)

## Lisboa está sob o olhar de quatro cineastas

**Cinema.** O IndieLisboa desafiou Denis Côté, Dominga Sotomayor, Marie Losier e Gabriel Abrantes a fazer um filme sobre a cidade

JOÃO MOÇO

A partir de hoje a cidade de Lisboa estará sob o olhar do realizador canadiano Denis Côté. Em junho segue-se Gabriel Abrantes, no mês seguinte Dominga Sotomayor e em agosto Marie Losier. Os quatro cineastas foram desafiados pelo festival IndieLisboa a realizar uma curta-metragem que reflita a sua perspetiva da cidade, curtas essas que ficarão unidas num só filme sobre Lisboa. Mas não se pense que o que sairá daqui será um filme promocional.

"Penso que nenhum de nós quer prestar uma homenagem à cidade ou fazer um filme promocional. Acho que não há perigo disso. Queremos manter a nossa identidade, ao mesmo tempo que estamos a fazer um filme sobre Lisboa, mas não será propriamente uma celebração", explica ao DN Denis Côté, acabado de chegar à cidade, acompanhado pelos colegas que nos próximos meses também vão trabalhar em e sobre Lisboa.

Aliás, a mesma ideia é confirmada pela cineasta francesa Marie Losier, estabelecida em Nova Iorque, que em 2011 venceu o prémio principal do festival com *The Ballad of Genesis and Lady Jaye*. "Para mim as cidades são as pessoas. Não vejo a cidade como um local turístico. Quero, sim, apresentar uma visão muito pessoal e íntima."

A realizadora encontra-se em

Lisboa há quase um mês, já que foi um dos membros do júri deste ano. "Existe aqui um ambiente entre realizadores muito acolhedor. É como se estivéssemos todos ao mesmo nível, não existe tensão ou uma necessidade de estar acima dos outros. E encontrar isto depois de 21 anos a trabalhar em Nova Iorque foi muito bom", conta.

### FESTIVAL

#### Quatro amigos do IndieLisboa

Os quatro realizadores foram escolhidos para o projeto sobre Lisboa por serem "amigos" do festival. Em 2007, o primeiro filme de Gabriel Abrantes, *Olympia*, foi incluído na competição nacional e, desde então, todas as suas obras foram ali apresentadas. Já em 2006 o IndieLisboa exibiu também o primeiro filme de Denis Côté, *Les États Nordiques*. Entretanto, já foram também mostrados no festival *Carcasses* (2010), *Curling* (2011) e *Bestiaire* (2012). Marie Losier e Dominga Sotomayor foram ambas distinguidas com o prémio principal do IndieLisboa. A primeira por *The Ballad of Genesis and Lady Jaye* (em 2011) e a segunda por *De Jueves a Domingo* (no ano seguinte).

Já para a chilena Dominga Sotomayor, que também venceu o prémio principal do festival, mas em 2012, com *De Jueves a Domingo*, "a cidade ainda é um mistério e é como se fosse intemporal".

Cada um dos cineastas estará a trabalhar na sua visão da cidade, mas isso não os obriga a ter de encontrar pontos de contacto evidentes entre cada um dos segmentos do filme. "Eu, a Marie e a Dominga temos falado sobre os filmes uns dos outros, mas sem pressões. Não estamos a delinear um *masterplan*", confirma o português Gabriel Abrantes. Aliás, para Dominga Sotomayor "forçar essa ligação faria que, no final, eles ficassem ainda mais distantes, por isso é melhor que isso aconteça naturalmente".

O facto de este projeto ter nascido a partir do IndieLisboa mostra que os festivais de cinema podem também ser plataformas de apoio para que realizadores consigam fazer os seus filmes e não apenas um espaço de apresentação de cinema. "As comissões são sempre boas e chegam de diferentes formas e de diferentes sítios. Já recebi apoios de um clube noturno. Fiz também um filme graças ao CPH Dox [Festival Internacional de Documentário de Copenhaga]. Agora tenho a oportunidade de fazer mais um filme, o que é excelente", salienta o mesmo realizador.

O projeto deverá ficar concluído este ano para que o filme possa ser exibido na edição de 2015 do festival.